



## I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

### MULHERES, UNIVERSIDADE E PANDEMIA: VIVÊNCIAS DE ACOLHIMENTO

Jessica Yule da Costa<sup>1</sup>, Fernanda Keila M. da Silva<sup>2</sup>, Isadora N. Fernandes<sup>2</sup>

**Resumo.** O projeto aqui apresentado foi desenvolvido durante a pandemia com a finalidade de fortalecer, neste momento de excepcionalidade, assuntos e debates relacionados à condição da mulher, somando a ações que já vinham se realizando na UFSCar Sorocaba. Especificamente, os objetivos da proposta foram: fomentar debates e reflexões acerca das adversidades enfrentadas no contexto social em que o público feminino está inserido; propiciar orientações de âmbito geral, voltadas para o enfrentamento dos problemas relativos ao isolamento e que possuem caráter específico quando se trata do gênero feminino; constituir uma rede de apoio ao público feminino; apresentar diferentes perspectivas de profissionais da área da saúde física e mental, visando auxiliar o necessário enfrentamento das dificuldades que as mulheres da universidade vivenciam durante o período de distanciamento e isolamento social proporcionado pela pandemia COVID-19. A justificativa do projeto parte do entendimento de que assuntos e questionamentos advindos do lugar específico da mulher tornaram-se menos visíveis e, com isso, é possível que tenha potencializado situações de vulnerabilidade para as mulheres do espaço acadêmico. As propostas de vivências – nome dado às atividades – foram conduzidas por pessoas especialistas e especialmente convidadas e serviu como uma referência de encontro, de entendimento e de troca, cuja expectativa era refletir sobre a possibilidade de uma rede de apoio mútuo.

**Palavras-chave.** Pandemia. Vivências. Acolhimento

#### 1. INTRODUÇÃO

Com os avanços na transmissão do coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19 nos diversos países e os grandes índices de transmissão, medidas de contenção sociais foram propostas em diversos países, e no Brasil não foi diferente. Dentre as medidas e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o combate à pandemia, destaca-se o isolamento dos casos suspeitos e o distanciamento social, estratégias consideradas fundamentais para conter o aumento exponencial dos casos da doença e a sobrecarga no serviço de saúde. Entretanto, tais recomendações geraram muitas discussões sobre as severas repercussões negativas para as atividades econômicas em todos os seus níveis e para a vida em sociedade [1].

Todavia, algumas problemáticas já existentes em nosso cotidiano foram escancaradas e ganharam ainda mais destaque nas discussões durante a pandemia, como, por exemplo, a violência contra a mulher. É importante destacar que a violência

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos/Programa de Pós-Graduação em Educação

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos/Departamento de Física, Química e Matemática



## I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

doméstica não surgiu com a pandemia e, segundo a Organização Mundial de saúde (OMS), suas causas estão alicerçadas em fatores histórico-sociais como a desigualdade de gênero, econômica, machismo estrutural entre outros [2].

Segundo dados da Secretaria de Segurança de São Paulo, divulgados em 15 de abril de 2020, os feminicídios em casa dobraram durante a quarentena pela COVID-19. Um levantamento realizado pelo Ministério Público de São Paulo mostrou que os pedidos de medidas protetivas de urgência feitas pelas mulheres aumentaram 29% no mês de março, em comparação com o mês de fevereiro do mesmo ano e número de prisões em flagrante por violência contra a mulher (homicídio, ameaça, constrangimento ilegal, cárcere privado, lesão e estupro) também aumentou de 177 no mês de fevereiro para 268 em março de 2020 [3].

Neste sentido a pandemia mostrou-se não apenas um cenário de preocupação com a saúde pública, mas também um profundo choque social, evidenciando problemas de relacionamento interpessoal e de aumento da violência, sendo o lar, muitas vezes, um lugar de medo e abuso no qual as mulheres estão no centro dos esforços de atendimento e resposta em andamento [4] [5].

Neste texto, apresenta-se o projeto: Mulheres, universidade e pandemia: vivências de acolhimento, desenvolvido na UFSCar, campus Sorocaba, a partir do edital PIAPE – 2020. Ao propor este projeto, buscou-se fomentar e articular o diálogo sobre o local da mulher de modo singular (microsocial) e de modo mais amplo-social (macrossocial) favorecendo a análise das implicações sócio-histórico-políticas pelo coletivo.

## 2. PROBLEMA E OBJETIVOS

### 2.1 Justificativa e Problemática

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) mostram que houve um aumento considerável no acionamento da Polícia Militar para denúncias relacionadas à violência doméstica. No estado de São Paulo, por exemplo, em comparação ao mês de março de 2019 e março de 2020, houve um acréscimo de 44,9% nos atendimentos de chamadas no “190” relacionadas à violência doméstica [6].

Ainda, dados da Secretaria de Segurança Pública, publicados em reportagem do jornal Folha de São Paulo, apontam que, em comparação com o mesmo período no ano de 2019, o número de mulheres assassinadas dentro de casa no estado de São Paulo quase dobrou durante o isolamento social.

Pensando nos dados supracitados e na realidade vivida pelas mulheres durante o distanciamento social, em que, muitas vezes é preciso conciliar o home office com o cuidado aos filhos, que estão atualmente afastados do ambiente físico escolar, com o trabalho doméstico, com as demandas da formação universitária, assim como, com a convivência familiar diária e tantos outros desafios proporcionados pelo momento de pandemia COVID-19, é prenunciado que os sentimentos de ansiedade e frustração acometam jovens mulheres inseridas no meio universitário.

Desta forma, é interessante a realização de espaços de socialização interativos que viabilizem a formação de redes de apoio mútuo que confortem e façam com que debates



## I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

e reflexões sejam levantados em relação aos papéis das mulheres modernas em nossa sociedade e dos problemas do patriarcado evidenciados por esse momento de crise. Neste sentido, é oportuna a ação de profissionais das áreas da saúde física e mental, com o intuito de proporcionar amparo psicológico, contribuindo com o enfrentamento dessas mulheres no presente momento e fazendo com que elas permaneçam inseridas e engajadas na vida acadêmica.

A preocupação apontada acima vem sendo abordada pela UFSCar junto ao público universitário, a partir de algumas discussões, desde 2017 - pelo menos, mas durante o isolamento social encontrou-se fragilizada. O projeto Mulheres, universidade e pandemia: vivências de acolhimento foi uma das propostas que vieram somar ações dedicadas ao público feminino, tanto da universidade, quanto fora dela.

Esse projeto foi proposto dentro de ações do Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil da UFSCar. O “PIAPE” “[...] visa apoiar o acompanhamento de estudantes de graduação, tendo em vista a promoção do sucesso acadêmico e o combate à retenção, ao desligamento e à evasão nos cursos de graduação da UFSCar.”. O programa prevê a alocação de bolsa ao estudante que desejar concorrer ao edital, junto ao professor/a que coordena a proposta e é uma ação recente da UFSCar (Resolução PIAPE, nº116 (12 de julho de 2018).

Buscou-se trabalhar o bem estar emocional e físico das envolvidas visando a continuidade de suas atividades acadêmicas, ainda que remotamente.

### 2.2 Objetivos

As vivências foram desenvolvidas com os objetivos de i) fomentar debates e reflexões acerca das adversidades enfrentadas no contexto social em que o público feminino está inserido; ii) propiciar orientações de âmbito geral voltadas para o enfrentamento dos problemas relativos ao isolamento e que possuem caráter específico quando se trata do gênero feminino; iii) constituir uma rede de apoio ao público feminino; iv) apresentar diferentes perspectivas de profissionais da área da saúde física e mental, visando auxiliar o necessário enfrentamento das dificuldades que as estudantes universitárias vivenciam durante o período de distanciamento e isolamento social proporcionado pela pandemia COVID-19.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dadas as circunstâncias de isolamento social, decorrente da pandemia COVID-19, vivenciada por todos durante o ano de 2020, o projeto foi realizado de maneira completamente remota e síncrona através da plataforma Google Meet. Durante seu período de vigência, o projeto contou com 7 (sete) vivências que trouxeram diferentes assuntos voltados para o enfrentamento dos problemas relativos ao isolamento para as mulheres. Nessas vivências, cada convidada/convidado apresentou assuntos de interesse geral (feminino ou não) e fomentou algumas discussões importantes, orientando, dentro das possibilidades, cada situação apresentada pelas participantes. Evidentemente, as vivências



## I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

não foram gravadas posto que, em alguns casos, poderíamos “esbarrar” em assuntos de natureza muito particular.

Tabela 1 – Vivências realizadas, objetivos e convidados.

TEMA DA VIVÊNCIA	OBJETIVO	FREQUENCIA E DURAÇÃO
<b>Meditação e benefícios da prática para a saúde feminina</b>	Apresentação dos benefícios da meditação e realização de uma breve prática com participantes	1h30 10 participantes
<b>Relação entre o corpo e a mente na saúde da mulher</b>	Apresentação de uma ampla pesquisa sobre a intrínseca relação entre cuidados do corpo e mente e debate sobre como podemos estar ligados a essa relação.	2h 15 participantes
<b>O amparo legal feminino diante casos de assédio, abuso e violência doméstica</b>	Apresentação de algumas definições importantes relacionadas à violência de gênero.	2h 18 participantes
<b>Saúde física e mental em casa</b>	Discussão sobre a potencialidade de simples cuidados que podem e devem colaborar com a saúde física e mental durante o isolamento social	1h30 11 participantes
<b>"A construção do 'lugar social' das mulheres: mídia e discursos sobre o feminino"</b>	Reflexões sobre quanto o lugar social das mulheres é forjado e fortalecido em discursos de mídia e propaganda de produtos de consumo	2h 10 participantes
<b>Relações de gênero e pandemia: uma reflexão dos papéis de gênero através da análise de músicas brasileiras</b>	Debate sobre as produções musicais acerca do lugar feminino	1h30 7 participantes
<b>Ser negra, ser mulher, ser cientista: dos avanços e entraves das relações de trabalho na ciência</b>	Discussão sobre as principais dificuldades vivenciadas pela mulher negra na consolidação da profissão de cientista	2h30 17 participantes.

Fonte: Relatório de atividades PIAPE

A partir de uma reunião com as representantes de dois coletivos da UFSCar, que de modo geral constituem-se como apoio à mulher, e com a realização das vivências conseguimos evidenciar que a criação de uma rede de apoio às mulheres deve ser construída como algo institucional. Dessa forma, consideramos que o mais próximo da ideia de construção de uma rede de apoio, dentro do tempo que tínhamos para realização do projeto, seria a organização de um grupo fechado para mulheres que funcionaria como um meio de discussão, debate, espaço para dúvidas, encaminhamentos gerais acerca das necessidades da mulher.

Em sua totalidade o projeto contou com aproximadamente 80 participantes entre estudantes e público externo nas vivências. Esse valor envolve a coordenadora do projeto, a representante do DeACE Sorocaba e as bolsistas em todas as vivências. Infelizmente,



## I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

não temos dados concretos e sistematizados para apresentar acerca da avaliação dos usuários, pois em geral as vivências envolviam assuntos de natureza muito particular, que se registrados por vídeo poderiam causar desconforto aos participantes.

Consideramos que as intervenções alcançaram os resultados esperados, todavia, em nenhuma vivência houve, a abordagem ou a troca de situações/condições mais particulares e que demonstrassem sofrimento. Acredito que esse efeito seria algo mais problemático, embora pudesse ser esperado. A conclusão que chegamos é de que, possivelmente, as mulheres e homens participantes talvez não tenham se sentido à vontade para expor-se com o grupo devido ao pouco tempo de vivência em conjunto.

Dessa forma podemos destacamos que projetos dessa natureza merecem ter continuidade para o fortalecimento das redes de apoio e para que conseqüentemente seus objetivos sejam alcançados de maneira concreta.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as intervenções alcançaram os resultados esperados e atenderam os objetivos propostos inicialmente, todavia, em nenhuma vivência houve, a abordagem ou a troca de situações/condições mais particulares e que demonstrassem sofrimento. Acredito que esse efeito seria algo mais problemático, embora pudesse ser esperado. A conclusão que chegamos é de que, possivelmente, as mulheres e homens participantes talvez não tenham se sentido à vontade para expor-se com o grupo devido ao pouco tempo de vivência em conjunto.

A aposta deste projeto foi problematizar e fomentar discussões acerca da violência doméstica e dar início a uma rede de apoio feminina durante o contexto da pandemia. Diante do que foi exposto é pertinente pensar que territórios de cuidados para além dos processos saúde-doença são possíveis na perspectiva que se vislumbrem afetos, empatias, solidariedade, sororidade e emancipação das mulheres contexto pandêmico e nesse sentido consideramos de extrema importância o apoio institucional e governamental para a continuidade de iniciativas que tenham essa mesma finalidade.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UFSCar, via ProAce, pelas bolsas concedidas às alunas participantes da proposta e às colegas que aceitaram realizar as vivências de modo gratuito.

### REFERÊNCIAS

[1] J. P Barbosa et al. (2020). Intersectionality and other views on violence against women in times of pandemic by covid-19. In *SciELO Preprints*. <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.328>> . Acesso em: 28/08/2022.



## I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

[2] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência. Brasília: OMS/OPAS, 2012.

[3] D. Mariani., D. Yukari, T. Amâncio. Assassinatos de mulheres em casa dobram em SP durante quarentena por coronavírus. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/assassinatos-de-mulheres-em-casa-dobram-em-sp-durante-quarentena-por-coronavirus.shtml>>. Acesso em: 15/04/2020

[4] ONU MULHERES. Coloque mulheres e meninas no centro dos esforços para se recuperar do COVID-19 -Declaração do Secretário-Geral da ONU, António Guterres. 2020a. Disponível em: <<https://www.unwomen.org/en/news/stories/2020/4/statement-sg-put-women-and-girls-at-the-centre-of-efforts-to-recover-from-covid19>>. Acesso em: 13/04/2020.

[5] ONU MULHERES. Acabar com a violência contra as mulheres no contexto do COVID-19. 2020. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/acabar-com-a-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-do-covid-19/>>. Acesso em: 13/04/2020.

[6] FBSP. Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19. Disponível em: <<http://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

[7] ONU BRASIL. Violência contra mulheres e meninas é pandemia das sombras. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-violencia-contra-mulheres-e-meninas-e-pandemia-das-sombras/amp/>>. Acesso em: 13/04/2020.